

UM DIA NO ALOJAMENTO UNE JOURNÉE AU CAMP

Jean François PERRET

Não é realmente apaixonante um dia no alojamento de base, mas é frequentemente reparador e cheio de bons momentos. Ele se organiza geralmente dessa forma: antes de mais nada, o despertar acontece bem cedo, por volta de 7 horas. Uma hora depois de o dia clarear, os grupos que partem em exploração terminam de preparar o seu material. A claridade do dia, o barulho e, às vezes, a sirene do veículo de Edgar, nosso médico, arrancam os últimos do seu sono. Para esse pequeno mundo, o dia começa. Chegando ainda um pouco sonolento ao balcão, onde são colocados todos os ingredientes, cada um serve seu café da manhã. O estado dos cabelos indica, mais ou menos, o número de horas de sono.

As primeiras conversas acontecem, frequentemente, na língua de origem; a tradução vem mais tarde, durante a manhã. Até as oito horas e meia, há um balé incessante em frente ao balcão, os últimos a chegar tendo frequentemente a escolha entre não muita coisa e absolutamente nada. Um pouco de confusão se forma por todo lugar, na direção da cozinha são os pique-niques, no corredor o material se amontoa e na frente dos dormitórios as mochilas de material individual alinham-se ao longo dos muros.

Logo depois, começa o vai-e-vem dos carregadores que, com os braços lotados, os ombros solicitados pelas fitas das mochilas, se dirigem para o veículo que lhes é designado. Frequentemente, no último momento um esquecimento perturba esse mecanismo bem lubrificado: um abastecimento de carburante a efetuar, uma rachadura não consertada, ou simplesmente a procura do material extraviado. De repente, após a partida das equipes, há um grande vazio, todo mundo desapareceu. Na sala de informática, a coleta de dados, o traçado e a vestimenta das topografias ocupam os mais assíduos. Os outros consertam ou arrumam seu material, suas roupas.

Sans être réellement passionnante une journée au camp de base est souvent réparatrice et pleine de bons moments. Elle s'organise généralement de cette façon: Tout d'abord le réveil se fait de bonne heure aux environs de sept heures. Le jour étant levé depuis une heure déjà, les groupes qui partent en exploration finissent de préparer leur matériel. La clarté du jour, le bruit, et parfois l'avertisseur du véhicule d'Edgar, notre médecin, arrachent les derniers à leur sommeil. Pour ce petit monde, la journée commence. Arrivant encore un peu endormis au comptoir où sont posés tous les ingrédients, chacun se sert son petit déjeuner. L'état des coiffures indique plus ou moins le nombre d'heures de sommeil.

Les premiers échanges se font souvent dans la langue d'origine, la traduction vient plus tard dans la matinée. Jusqu'à huit heures et demie, il y a un ballet incessant devant le bar, les derniers arrivés ayant souvent le choix entre pas grand chose et rien du tout. Un peu partout des tas divers se forment, vers la cuisine se sont les pique-niques, dans le couloir le matériel s'entasse pêle-mêle et devant les dortoirs les sherpas de matériel individuel s'alignent le long des murs.

Ensuite commence le va-et-vient des porteurs qui, les bras chargés, les épaules sollicitées par les sangles des sacs se dirigent vers le véhicule qui leur est désigné. Souvent au dernier moment un oubli perturbe cette mécanique bien huilée: un plein de carburant à effectuer, une crevaillon non réparée, ou tout simplement la recherche du matériel égaré. Soudain, après le départ des équipes, c'est le grand vide, tout le monde a disparu. Dans la salle informatique, la saisie des données, le traçage et l'habillage des topographies occupent les plus assidus. Les autres réparent ou rangent leur matériel, leurs affaires. Vers midi, une bonne âme ou plutôt un bon ventre fait le tour des salles pour savoir qui vient déjeuner en ville.

Perto de meio-dia, um bom coração, ou antes, um bom garfo faz a volta nas salas para saber quem vem almoçar na cidade; a refeição de meio-dia não está prevista no alojamento, pois as nossas cozinheiras só trabalham de manhã e à noite. Depois de saber o número de pessoas, um grupo de reconhecimento parte para reservar uma ou duas mesas num restaurante. Encontrando-o, enche-se os copos com as primeiras cervejas geladas. Estas, assim como a caipirinha, são bebidas a toda hora do dia e da noite. Com a chegada dos últimos, o serviço começa e a mesa cobre-se de uma grande variedade de pratos. O tradicional prato de feijão é acompanhado de arroz, farinha de mandioca, ovos, salada, e carne ao molho. A carne de sol é assada por longo tempo, da mesma forma, fazer sua aparição sobre a mesa. Dependendo do restaurante escolhido, a carne é substituída por um excelente peixe, o surubim do imenso Rio São Francisco. É servido ora frito, ora com molho agri-doce, com salsa e condimento à base de pimenta. A peixaria tem igualmente nossa aprovação no que concerne à caipirinha, que é sem dúvida uma das melhores de São Domingos.

Satisfeito com um preço honesto, a tarde desenrola-se calmamente; só os mais obstinados retomam a topografia e os outros hesitam entre o repouso completo e lazeres relaxantes. O lago claro e transparente recebe nossa visita; a temperatura da água, 23 ou 24 graus aproximadamente, rende banhos agradáveis. Esse lugar simpático é o lugar de parada das pessoas da cidade. Os jovens abrem caminho pedalando diretamente dentro do lago e lavam assim suas bicicletas. Mais longe, um grupo de jovens nadadores tenta virar uma leve embarcação feita de um tronco ôco e cheia de madeira. Um combate se engaja, e o pobre capitão repele os assaltantes a golpes de remo, conseguindo afastá-los.

Longe, sobre a margem, as lavadeiras esfregam e ensaboam a roupa, a parte já limpa secando atrás delas, na grama. Durante um desses dias de repouso uma tirolesa é instalada sobre a barragem do lago, a descida e o mergulho de corda divertem mais de um membro da expedição.

Le repas de midi n'est pas prévu au camp, nos cuisinières ne travaillant que le matin et le soir. Le nombre de mangeurs connu, un groupe de reconnaissance part réserver une ou des tables dans un restaurant. Celui-ci trouvé, les premières cervejas froides coulent dans les verres. Cette boisson avec, bien entendu, la Caipirinha sont bues absolument à toute heure du jour et de la nuit. Les derniers arrivés, le service commence, la table se couvre d'une grande variété de plats. Le traditionnel plat de « feijão » est accompagné de riz, de farine de manioc, d'oeufs, de salade, et de viande en sauce. La « carne de sol » (viande salée, séchée au soleil pour sa conservation et rôtie longuement) peut également faire son apparition sur la table. Suivant le restaurant choisi, la viande est remplacée par un excellent poisson, le surubi, de l'immense Rio São Francisco. Servi soit frit, soit à la sauce aigre-douce avec du persil et son condiment à base de piment. La peixaria (poissonnerie) a également notre agrément en ce qui concerne la Caipirinha sans doute une des meilleures de São Domingos.

Repus pour un prix honnête, nous laissons l'après-midi se dérouler calmement. Seuls les plus acharnés reprennent la topo, les autres hésitent entre repos complet et loisirs relaxants. Le lac clair et transparent reçoit notre visite, la température de son eau, 23 ou 24 degrés environ, rend les baignades agréables. Cet endroit sympathique est le lieu de détente des gens de la cité. Les jeunes foncent à vélo directement dans le lac et lavent ainsi leurs bicyclettes. Plus loin un groupe de jeunes nageurs essaient de faire chavirer une légère embarcation faite d'un tronc creusé et rempli de bois. Un combat s'engage, le pauvre capitaine repousse les assaillants à coups de pagaie et réussit à les éloigner.

Là-bas, sur la rive, les lavandières frottent et rincent, le linge propre sèche derrière elles sur l'herbe. Pendant une de ces journées de repos, une tyrolienne est installée sur le barrage du lac, la descente et le plongeon en bout de corde amusent plus d'un membre de l'expédition. Certains d'entre nous découvrent la possibilité de faire des balades à cheval ou à vélo, avec quelques frayeurs à leur actif bien entendu. Ainsi l'après-midi passe, la nuit tombe et nous nous retrouvons au camp.

Alguns dentre nós descobrem a possibilidade de passear a cavalo ou de bicicleta, levando alguns sustos ao fazer isso. Assim, a tarde passa, a noite cai e nos reencontramos no alojamento. Esperamos as equipes que vão voltar para ouvir a narração de suas explorações. Durante esses comentários, as dificuldades são ora aumentadas, ora diminuídas, mas sempre há nessas frases a paixão dos bons momentos. Após esses relatos, a língua está seca e quase todo mundo se reencontra num bar, a algumas casas de distância, e a noitada começa.

A refeição da noite é feita na escola; nossas cozinheiras trabalham na sua preparação já há algumas horas. Frequentemente, os membros brasileiros da expedição dão uma ajuda e arranjam alguns pratos à sua maneira. A mistura de capacidade permite-nos experimentar várias especialidades brasileiras. De tempos em tempos, o pastis ou um vinho francês (safra especial da expedição) faz sua aparição e é bastante apreciado. Muito agitada, a refeição termina com as histórias de espeleo que mencionam as conquistas passadas e futuras.

Após a refeição, diversas atividades são adotadas. Alguns partem para a cidade afim de terminar o dia em festa, seja ao redor de uma mesa com um copo na mão, seja, conforme o dia, dançando na única pequena boate da região. O retorno ao alojamento, depois dessas saídas, traz às vezes algumas dificuldades, pois as ruas estão frequentemente encobertas de obstáculos invisíveis!... Os outros pensam mais no trabalho a realizar e, aplicados, ficam na escola. Eles fazem a revisão das notas de topografia, a preparação da exploração e do material para o dia seguinte, tudo acompanhado dos sons de violão e das canções dos artistas do grupo. Em todos estes casos, o sono profundo só vem adquirido bem tarde da noite. Assim termina um dia de repouso bem merecido.

Si des équipes doivent rentrer, nous les attendons pour avoir le récit de leurs explorations. Pendant ces commentaires, les difficultés sont soit augmentées, soit au contraire diminuées, mais il y a toujours dans ces phrases la passion des bons moments. Suite à ces contes, la langue est sèche : presque tout le monde se retrouve dans un bar, quelques maisons plus loin, la soirée commence.

Le repas du soir est pris à l'école, nos cuisinières travaillent à sa préparation depuis quelques heures déjà. Souvent des membres brésiliens de l'expédition apportent leur concours et arrangent certains plats à leur façon. Ce mélange de savoir-faire nous permet de goûter plusieurs spécialités brésiliennes. De temps en temps le pastis ou un vin français (la cuvée spéciale de l'expédition) font leur apparition et sont fortement appréciés. Très agité le repas se termine bien entendu par des histoires de spéléos, de premières passées et futures.

Après le repas, diverses formules sont adoptées. Certains partent en ville pour finir la journée en fête, soit autour d'une table un verre à la main, soit suivant les jours, en dansant dans la seule petite boîte de nuit de la région. Le retour au camp, après ces sorties, pose parfois quelques difficultés, les routes étant souvent encombrées d'obstacles invisibles !... Les autres pensent plus au travail à réaliser et, studieux, restent à l'école. Ils effectuent le report des notes de topographie, la préparation de l'exploration et du matériel pour le lendemain, le tout accompagné des airs de guitares et des chansons des artistes du groupe. Dans tous les cas, le sommeil profond n'est acquis que très tard dans la nuit. Ainsi s'achève une journée de repos bien méritée.



Foto / Photo 15 : A chegada da expedição GOIÁS 94 a São Domingos
L'arrivée de l'expédition GOIÁS 94 à São Domingos [Jean Loup Guyot].

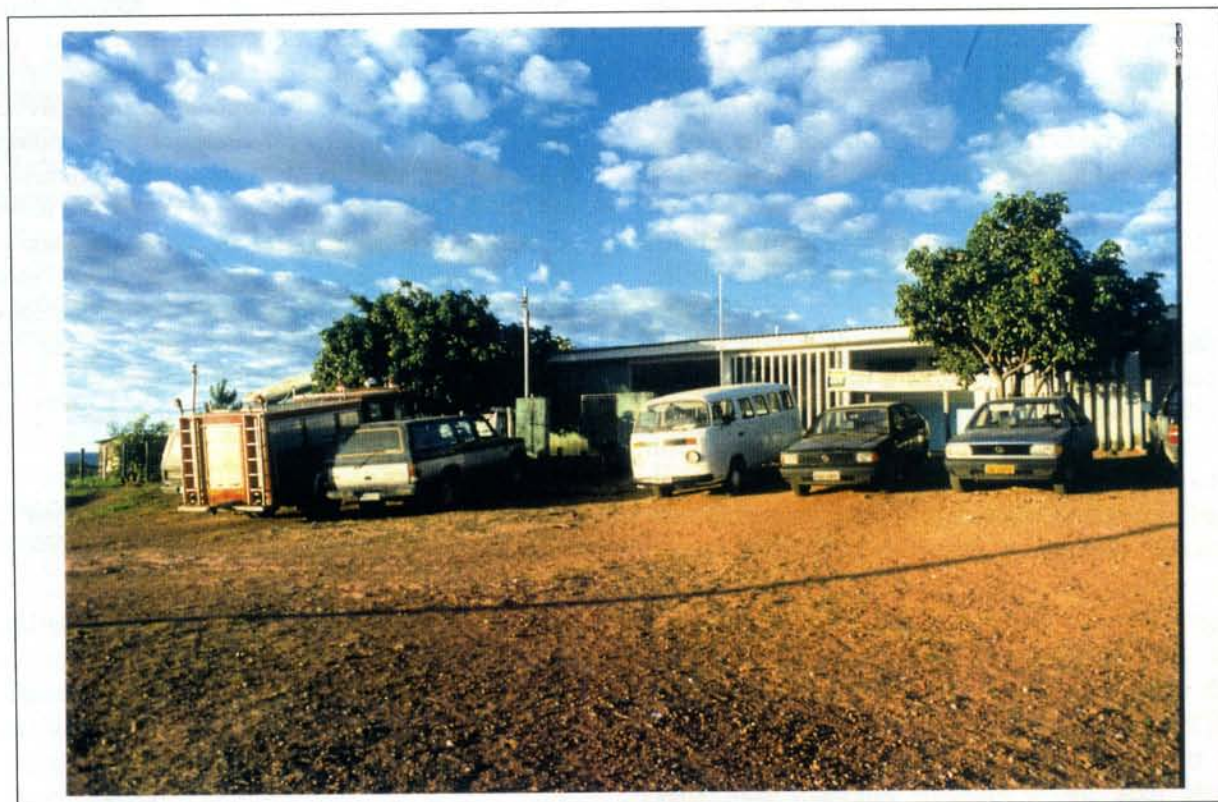


Foto / Photo 16 : Alojamento base na escola de São Domingos - GOIÁS 94
Camp de base dans l'école de São Domingos - GOIÁS 94 [Guilherme Vendramini].